

Côrte:
Mez 18
Trimestre... 38
Semestre... 68
Anno..... 108

O CONSTITUINTE

Provincia:
Trimestre... 38
Semestre... 68
Anno..... 108

Orgão da Democracia e das Emprezas industriaes de utilidade geral.

Numero avulso, 10 rs.

Numero atrazado 100 rs.

ESCRITORIO:
101 RUA DO OVIDOR 101

Proprietario e Director — ANRISO HALHO,
DOUTOR EM SCIENCIAS POLITICAS E ADMINISTRATIVAS

TYPOGRAPHIA:
16 RUA DA QUITANDA 16

Escriptorio de Advocacia, Engenharia, Architectura e de Emprezas industriaes

TIRAGEM 5.000 exemplares

Errata

No nosso artigo de sabbado passado, no penultimo periodo da terceira columna, não foi impressa a palavra — apenas; — e como esta lacuna é grave, fazemos aqui a rectificação, devendo ler-se:

« Mas como se poderão vender bem os productos agricolas e como poderá haver recompensa, e, por conseguinte, estímulo para a prosperidade geral se o preço da venda é inferior, igual ou apenas superior á despeza da produção? »

O CONSTITUINTE

RIO, 3 DE NOVEMBRO DE 1885.

A gargalhada imperial

Estava já impresso o annuncio avulso que só hontem pôde ser distribuido com a *Gazeta de Noticias* e por meio do qual nós annunciavamos a publicação de uma serie de *cartas politicas aos electores do imperio* e o augmento do formato do nosso jornal no caso de continuarmos a merecer o apoio do publico, quando resolvemos suspender a publicação do mesmo jornal.

Não vem a pello dizer aqui todas as razões que determinaram-nos subitamente a tomar a resolução que acabamos de annunciar. Bastará dizer em linguagem militar que, qual um general que no momento psychologico reconhece a inutilidade ou a inoportunidade da continuação do ataque, nós batemos em retirada a tempo de evitar um desastre, e o fazemos com a esperança de *revenir à la charge*.

Esta noticia deve provocar da parte do Sr. D. Pedro II uma benévola gargalhada.

Dahi, a escolha do titulo do nosso ultimo numero.

Até, pois, terminando o *enuncie* que permittimos fazer em nossa primeira pagina.

Não ignoramos os esforços para fazer o *compartimento* e *segundo* *compartimento*.

Entretanto, a verdade é que este resultado não nos surpreendeu; entristeceu-nos somente, mas entristeceu-nos profundamente como deve ter entristecido a todo brasileiro que conhece o estado miseravel de sua patria. Aquelles que leram o nosso folheto-programma intitulado — *Processo da monarchia brasileira — Necessidade da convocação de uma Constituinte* devem recordar-se das nossas apprehensões, e é inutil transcrever aqui os trechos d'essa brochura que mostram quanto conheciamos a influencia do despotismo hypocrita, mas implacavel, sobre o povo brasileiro.

Mas sempre lembraremos que n'aquella dissecação d'este imperio bragantino dissemos: 1º que « o principio fundamental do governo do Imperador era o terror baseado n'esta maxima dos imperadores romanos: *pódem odiar-me, contanto que tenham medo* », — e dentro dos trinta dias da existencia do *Constituinte* foi organizado n'esta côrte um corpo de policia secreta com *ladrões e assassinos de profissão*, como o denunciou o proprio *Jornal do Commercio*; 2º que « nenhum cidadão está isento de soffrer vexames da policia, a prisão preventiva, etc. », — e não ha ainda muitos dias foi um tenente de policia, sob um pretexto futil, tirar um respeitavel negociante do meio dos seus affazeres para mettel-o no xadrez depois de insultal-o atrocemente; 3º que « o governo, nenhum caso faz da imprensa ou dos clamores da opinião publica », — e nós vimos que a representação da imprensa inteira contra a organização da policia secreta foi soberanamente desprezada, assim como foi menoscabado o grito de indignação que os órgãos da politica neutra e independente soltaram a propósito do attentado praticado contra um respeitavel negociante por um official da po-

licia; 4º que « nenhum juiz (ou funcionario) estaria tranquillo em a sua cadeira depois da aposentadoria, *sem processo*, de quatro desembargadores », — e ha apenas poucos dias um ministro do Brazil no estrangeiro foi demittido e *degradado* publicamente *sem a menor forma de processo*.

Eis ahi, em resumo, o inventario dos actos mais salientes praticados pelo governo do Sr. D. Pedro II em menos de um mez e quando se havia fundado um jornal que promettia revelar diariamente á nação os actos de despotismo do imperante.

Não parece ter havido em tudo isso um requinte de desprezo para com a nação e de ostentação de absolutismo da parte d'essa omnipotencia usurpadora?

Ahi estão os *factos palpaveis*, e não ha poder humano capaz de tiral-os da nossa historia, nem de dar-lhes outra significação que não aquella que elles têm.

Se taes factos não são de natureza a fazer corar um povo que tem a consciencia de sua dignidade, se elles não justificam a fundação de um jornal como o *Constituinte*, se não é por meio de um jornal diario como foi essa folha que se pode oppôr a barreira que Montesquieu e Washington aconselhavam aos povos para opporem aos homens investidos do poder, não sabemos então de que deveriam os brasileiros corar, nem quando se deveria fundar uma folha de opposição, nem como levantar a tal barreira sem a qual os governantes vão até onde querem ir.

Não nos foi possivel, é certo, impedir a perpetração d'esses novos attentados dos nossos governantes contra a nação, mas temos a mais perfeita consciencia de haver cumprido o nosso programma — ou o dever que nos impozemos, tanto quanto cabia no poder de *um so* homem e em um meio como o nosso. Sim, fomos *unicos* a combater do nosso

lado com a coragem que vem do verdadeiro patriotismo, ao passo que do outro lado havia todos os meios de guerra, desde a inercia que, sem dar preza ao adversario, esmaga-o obrigando-o a esgotar os seus recursos e actividade; desde a « castueia que é mais mortifera do que a violencia »; desde a mais activa propaganda em favor dos interesses offendidos — até o punhal do assassino que não precisa salvar as apparencias porque conta com a impunidade.

Verificámos assim a efficacia d'esse systema politico que qualificámos de engenhoso, posto que diabolico, por meio do qual a monarchia reduziu a nação ao estado de cadaver, fazendo de todo brasileiro um escravo livre pela dependencia do emprego publico ou das graças e proveitos do poder.

Em um tal paiz não podiamos contar em tão curto espaço de tempo com um grande concurso de assignantes ou compradores de um jornal que se propoz atacar o supremo distribuidor de empregos, graças e proveitos, como o atacámos desde o primeiro dia até hoje.

Mas terá sido absolutamente improficuo o nosso patriotico tentamen? Não podemos crel-o. O absolutismo hypocrita do Sr. D. Pedro II ainda que continúe victorioso, não sahio inteiramente incolume d'essa luta de trinta dias.

David não matou Goliath, mas descobriu o calcanhar de um Achilles caricato e está mais do que nunca convencido que o jornal diario redigido como foi o *Constituinte* é a unica setta que pôde feril-o de morte.

Com effeito, a experiencia que acabamos de fazer forneceu-nos os mais convincentes argumentos e as mais eloquentes paginas para o *Processo da Monarchia Brasileira* e a demonstração da necessidade da convocação de uma camara constituinte que venha tomar contas ao Sr.

D. Pedro II ou a seus successores.

Por outro lado, se verificamos quanto estão escravizados os nossos patricios, notamos, felizmente, que ha ainda nas provincias um resto de dignidade e patriotismo, o que prova que a podridão do imperio parte do centro para a periphèria. Este só facto caracteriza os governos monarchicos.

Sim, ha ainda nas provincias elementos com que se poderá um dia organizar a *resistencia* e, talvez, o ataque — sempre no mesmo terreno e pelo mesmo modo — contra o inimigo commum ou « essa omnipotencia usurpadora que estragou todas as forças vivas da nação », como o disse a penultima camara dos deputados pela bocca do Sr. Ferreira Vianna.

Numerosas cartas que recebemos do interior nol-o provam.

Não sendo homem para desanimar com um primeiro revés — « raramente as grandes emprezas se realisam pelas primeiras tentativas » escrevia Luiz Napoleão quando estava preso na fortaleza de Ham depois de ter provocado duas vezes a revolução em seu favor — nós vamos estudar o meio de organizar e aproveitar as excellentes disposições que ainda existem no paiz em favor de nossa infeliz patria.

Em tempo opportuno sabermos metter mãos á obra, assim Deus nos dê vida.

Por enquanto limitamo-nos a enviar aos patriotas d'esta capital e das provincias que ainda não desceram da salvação de sua patria um cordial e significativo aperto de mão e a convidal-os a responder á gargalhada do Sr. D. Pedro II dizendo-lhe: *nós ainda esperamos.*

ANRISO FIALHO.

ULTIMAS FAISCAS

EXTRACTOS DA BROCHURA

de programma do CONSTITUENTE
intitulada

PROCESSO

DA
MONARCHIA BRAZILEIRA

INSCRIBIDA

na
Cavalleia de uma Constituinte
PREFACIO

Em 1876, quando o Imperador apprehendeu a sua aguada via-

gem á Europa, estando eu então residindo em Bruxellas como adido militar á legação do Brazil, resolvi aproveitar o enago que se me offercia para tornar o nosso paiz mais conhecido no velho mundo civilizado. Porque a verdade, a triste verdade, é que o Imperio Americano só é alli conhecido pelo *comito negro* (febre amarella) e por seu monarcha, que passa por ser o mais liberal e illustrado dos brazileiros.

O meu fim procurando chamar a attenção do publico europeu para o Brazil era preparar a solução do mais importante problema que podia agitar se na nossa sociedade, o problema da immigração e colonização d'este vasto continente, dissipando previamente as falsas apreciações que á nosso respeito se tem espalhado nos paizes d'onde devemos chamar os braços de que carecemos.

Para a realização do meu fim esbocei a grandes traços a historia do Brazil, occupando-me mais desenvolvimente do reinado actual, que é a parte mais interessante. Por esta razão, e para attrahir a attenção sobre o meu opusculo, dei-lhe o titulo: *Biographia do Sr. D. Pedro II, Imperador do Brazil.*

Tendo eu até aquella época passado a maior parte da minha vida, ora na Europa, onde fui educado ora em um internato militar do Brazil, ora nos paizes que serviram de theatro ás campanhas do Uruguay e Paraguay (1864—1870), nas quaes tomei parte, eu disse na biographia que escrevi do monarcha brazileiro o bem que d'elle tinha ouvido dizer e li em alguns esboços biographicos que consultei na occasião.

A minha publicação provocou da parte de alguns patricios, anonymos e conhecidos, commentarios que muito me surprehenderam. Os anonymos, em cartas enviadas pelo correio, qualificaram sem rebuço o meu ensaio historico de *bajulação*, *lisonja interessada*, etc.; os conhecidos, porém, que bem sabiam que sou incapaz de nutrir tão baixos sentimentos, limitaram-se a prevenir-me que eu estava enganado e que não conhecia bem o Imperador, etc.

Assim advertido, tomei o partido de procurar conhecer a verdade por mim mesmo, em sua origem insuspeita, isto é, nos *factos*. Os acontecimentos facilitaram-me extraordinariamente o exame que propuz-me fazer. Durante as minhas investigações, começadas na Europa em 1877 e continuadas no Brazil desde anno immediato até hoje, abrangendo portanto um espaço de tempo de oito annos, estudei, analysei e meditei os principaes factos politicos e não politicos em que o Imperador teve parte directa e indirecta; comparei os factos d'esse periodo de oito annos com os que constam da nossa historia politica desde que elle foi declarado maior, e para melhor interpretal-os reli a historia da humanidade, com particularidade a dos imperadores romanos, e aprofundei com o maior cuidado as revelações que fez Machiavel e os conselhos que dá aos

chefes d'Estado na sua obra immortal *O Principe*.

Pois bem; o resultado d'esse estudo consciencioso e pratico tristecem-me profundamente. O Imperador appareceu-me então por tal forma opposto ao que eu suppunha que era e d'elle tinha dito que eu mesmo eu estava a admitir o resultado de minhas pesquisas á medida que ia estudando e conhecendo o melhor; e certamente eu não ou arin exterior o juizo que formo d'elle hoje se não tivesse em meu apoio um grande numero de factos cada qual mais convincente e, sobretudo, se eu não considerasse como um acto do mais puro patriotismo e o mais sagrado dos deveres o de dizer aos meus concidadãos a verdade que descobri e que deve servir-lhes de guia nas suas futuras relações com o seu Imperador. Este dever impõe-se-me de uma maneira irresistivel porque fazendo-lhe outrora a apologia no estrangeiro e affirmando solemnemente o seu patriotismo e as suas melhores intenções, eu contribui de alguma forma para fazer nascer ou augmentar a confiança dos brazileiros no chefe da nação e para adormecer o espirito nacional, quando é da maior urgencia e necessidade despertar-o e imprimir-lhe uma direcção capaz de obrigar aquelle chefe a mudar de politica e a suster — se é que já não é tarde — a execução dos seus criminosos designios.

Não dizer ao meu paiz a verdade que descobri com relação ao Imperador importaria commetter um crime de lesa patria, ou pelo menos ser cumplice, por meu silencio de tão grande attentado.

II

Essa verdade é a mesma que devem conhecer todos os brazileiros que, tendo militado activamente na nossa politica, têm ao mesmo tempo *estudado* o reinado do Sr. D. Pedro II; têm tratado de perto com o monarcha brazileiro; tiveram aspirações patrioticas; procuraram contribuir para a prosperidade e bem-estar de seus concidadãos; conhecem a natureza humana e, sobretudo, a natureza, a indole e os secretos propositos da monarchia em geral. Aquelles dos meus patricios que estão n'estas condições devem conhecer o Imperador tão bem como eu o conheço hoje, isto é, devem saber: *1.º que somos governados por um calculador frio e implacavel que formulou um plano altamente equista, por ser em favor exclusivo dos interesses do seu throno, e por isso mesmo altamente criminoso porque é contrario a felicidade da nação cuja prosperidade elle jurou promover; 2.º que para a execução d'este plano elle não tem recuado ante nada algum, por mais reprovado que seja pela religião, pela philosophia, pela moral ou pelo direito.*

Aquelles, porém, que têm vivido descuidadamente no meio do indifferentismo intencionalmente

credo pela politica do Imperador, adormecidos, por assim dizer, pelo veneno subtil preparado pela alchimia imperial, para mais seguramente realisar-se aquelle plano criminoso; aquelles que não têm procurado saber *como* somos governados e para *onde* nos levam os nossos governantes e que vivem illudidos pelas apparencias tranquilisadoras da ordem publica e das exterioridades democraticas e insinuantes do monarcha; esses devem acreditar, assim como eu acreditava ainda em 1876, que o Imperador do Brazil é o melhor dos homens, o mais patriota e desinteressado dos brazileiros, um cidadão que está se sacrificando para fazer a felicidade da nação que governa, tal é a habilidade immensa, inexcedivel — nem mesmo pela de Tiberio que Tacito tanto exalta — com que elle tem sabido encobrir a verdade e enganar a massa dos governados.

credo pela politica do Imperador, adormecidos, por assim dizer, pelo veneno subtil preparado pela alchimia imperial, para mais seguramente realisar-se aquelle plano criminoso; aquelles que não têm procurado saber *como* somos governados e para *onde* nos levam os nossos governantes e que vivem illudidos pelas apparencias tranquilisadoras da ordem publica e das exterioridades democraticas e insinuantes do monarcha; esses devem acreditar, assim como eu acreditava ainda em 1876, que o Imperador do Brazil é o melhor dos homens, o mais patriota e desinteressado dos brazileiros, um cidadão que está se sacrificando para fazer a felicidade da nação que governa, tal é a habilidade immensa, inexcedivel — nem mesmo pela de Tiberio que Tacito tanto exalta — com que elle tem sabido encobrir a verdade e enganar a massa dos governados.

A dissimulação do Imperador é a condição fundamental de sua politica ou a do governo dos ambiciosos que pouco se importam com os meios para chegarem aos fins. Luiz XI e, depois d'elle, como antes d'elle muitos outros governantes sem escrúpulos, disseram: *Quem não sabe dissimular não sabe governar.* E d'esses que Edgar Quinet disse: « A mentira é a alma da politica. » Acrescente-se a isso este pensamento de um philosopho insuspeito e experimentado, o preceptor de Nero: « O throno, diz Seneca, ensina a perfidia e o crime » e ter-se-ha assim uma idéa approximada da natureza da monarchia e dos meios que ella emprega para manter-se.

Essa politica tortuosa, hypocrita e criminoso, com todas as apparencias da honestidade, da abnegação, do patriotismo e da benevolencia, empregada pelos possuidores de throno foi posta em relevo por Dury, o grande historiador francez, quando disse: Os Imperadores romanos, á semelhança de Jano, o deus d'elles, têm duas caras, e por isso devem ter duas historias. *Historia Romana*.

O Sr. D. Pedro II não escapou á esta lei geral, antes tinha razões especiaes (que mostrarei mais adiante para applical-a com todo o rigor, e isto explica a razão por que, tendo-lhe eu feito a apologia em 1876, posso, depois que o vi de perto e estudei-o praticamente, apresentar-me de novo em publico para, escrever-lhe a segunda historia que é a verdadeira. Para este fim já colleccionei os dados, ou elementos necessarios e os coordenei sob o titulo *Processo da monarchia brazileira*. E' um livro em que provo com numerosos factos tudo o que fica exposto n'esta brochura.

XI

A verdade é, em resumo, que o Brazil é uma immensa fazenda que está sendo explorada ha perto de quatro seculos pela dynastia bragantina e que esta fazenda pertence hoje ao Sr. D. Pedro II, o qual, para mais seguramente conservar esta bellissima e riquissima propriedade, consente

em deixal a administrar, mas de baixo de certas condições e da mais rigorosa fiscalização, por certos feitores, que são os chefes dos partidos políticos: (1) de modo que se pôde dizer que o Brazil é explorado por uma oligarchia composta da familia imperial e das familias dos chefes políticos.

O Sr. conde d'Eu, genro do Imperador, especia com corticos, isto é, com a pobreza, pelo ao governo, privilegios de mineração por intermedio de seu mordomo e manda preparar, para dar-lhes maior valor, a *Costa do Estado*, as terras que recebeu em dote de sua mulher. Deposita nos bancos europeus em títulos estrangeiros a dotação que recebe annualmente dos cofres do Brazil, e para tornar a vida mais agradável deixa frequentemente este paiz de botocudas como chamam na Europa o Brazil para ir gastar em Paris, onde faz estações de cerca de quatro annos de uma só vez, o dinheiro que lhe dão esses botocudas. Todos os principes da casa imperial vivem em Paris, « a cidade dos prazeres », divertindo-se com o dinheiro mandado.

(1) Estas condições são algumas vezes excessivas, mas geralmente estão subentendidas, como, por exemplo, não fazerem nada sem primeiro pedir licença.

ou já dado pelos referidos botocudas.

O Sr. Duque de Saxe, outro genro do Imperador, recebe annualmente desses botocudas nada menos de 75:000\$ só porque foi casado com uma princeza brasileira, e gasta-os na cidade dos prazeres.

A lei manda que elle resida no imperio, mas o segredo illude esta lei, como tem illudido todas as outras leis do paiz, dando-lhes licenças successivas desde 1871. Ultimamente, o príncipe, que vem de quatro em quatro annos fazer acto de presença no Brazil, para mostrar que ainda tem direito aos 75:000\$ annuaes, voltando para a Europa invariablymente pelo mesmo vapor em que veio; ultimamente, digo, pretendendo elle receber o capital correspondente áquella renda annual, afim de, provavelmente, não ter mais o trabalho de vir ao Brazil por alguns dias mas encontrando certa resistencia e tendo conhecimento da opposição da camara dos deputados, retirou-se zangado e diz a quem quer ouvir na Europa « que não voltará mais ao Brazil » e que os deputados brasileiros são uns *moleques*. (Esta offensa á nação, que dá a elle e aos filhos mais de 100:000\$ annualmente poderá parecer inverosimil pela

gravidade do insulto, e por isso não seria para admirar que esta revelação fosse desmentida; mas eu juro perante Deus em como a ouvi de pessoa altamente fidedigna).

XIX

O Imperador é elogiado por aquelles que entendem que devem elogial-o; porque razão não poderá elle ser censurado por aquelles que entendem que elle não faz o seu dever? A elle attribuem os aulicos, nescios e subservientes a *gloria* do bem que dizem que faz o seu governo; por que razão não se poderá também fazer recalhir sobre a sua cabeça a responsabilidade *moral* do mal que esse mesmo governo pratica? A simples qualificação da conducta do Imperador não importa a sua accusação legal, da qual, é certo, está isento, pela constituição. Mas, além de que elle é o primeiro a desprezar a constituição, seria, em verdade, muito commodo para um soberano e demasiadamente ridiculo, além de cruel, para um povo, que esse soberano, fiando-se na irresponsabilidade que lhe assegura a lei, podesse commetter os maiores crimes contra esse povo sem que ao menos este tivesse o direito de expor-lhe a sua conducta!

Milton, a proposito do processo de Carlos I^o, provou em uma lin-

guagem que Guizot qualificou de eloquente « que é de justiça chamar á conta um tyranno ou um máo rei, e, depois de o haver devidamente convencido, depô-lo e condemnal-o á morte. » E nós não teriamos ao menos o direito de dizer ao Imperador, que violou o seu juramento: Vós sois um perjuro?! E se o perjuro é um crime, por que razão não poderiamos dizer-lhe: Senhor, vós sois um criminoso?! Ou querem os aulicos, os necios subservientes, em uma palavra todos os cúmplices mais ou menos conscientes, que o crime mude de natureza e de nome só porque foi committido por um soberano e hypocritamente?

Foi para impedir mais esta mystificação dos comparsas sinistros do sinistro comediante que a Providencia julgou dever intervir para qualificar devidamente o sacrilego attentado, esculpindo na cabeça do seu auctor esta sentença sem appellação: *Judas, Satanaz encoberto!*

Possam os brasileiros comprehender e guardar no coração a lembrança d'este juizo de Deus e contribuir para a regeneração de sua patria infeliz pelos esforços que fizerem para metter medo ao tyranno e convocar-se uma CAMARA CONSTITUENTE!

ATENÇÃO

Depois de publicado o annuncio avulso que acompanha hontem o numero da « Gazeta de Noticias », resolvemos suspender a publicação do nosso jornal e, em consequencia, imprimir por ora sómente as seguintes obras:

1.º O LIBELLO DO POVO por TIMANDRO (commentado).

TIMANDRO, como é geralmente sabido, é o pseudonymo de Salles Torres Homem que morreu sendo senador, conselheiro d'Estado e visconde de Inhamerim.)

Este pamphlete é um primor de critica politica, altamente instr-

etiva, e está escripto em uma linguagem que encanta e arrebatá. É a condemnação do reinado actual pela exposição do que foram os antecessores do Sr. D. Pedro II e pelo que são, em geral, os reis e os cortesãos por toda a parte e em todos os tempos.

2.º RECORDAÇÕES

É uma especie de auto-biographia do ex-redactor do *Constituinte*. Ha nesta exposição franca, sincera e sem pretensões muitos episodios da guerra do Paraguay e da vida do autor que podem servir aos seus concidadãos de uteis lições para a «luta pela existencia» n'este e nos seguintes reinados bragançinos. Por esta obra verá o leitor a corres-

pondencia e as relações do autor com o Sr. Conde d'Eu e as cartas que escreveu ao Imperador, pelas quaes se ficará sabendo *como* conheceu de perto o senhor dos nossos destinos e o que é o marido da futura imperatriz. Os militares, principalmente, terão muito a lucrar com as revelações feitas nas *Recordações*.

3.º O PROCESSO DA MONARCHIA BRAZILEIRA

Necessidade da convocação de uma Constituinte

É o Imperador e a sua politica julgados pelos factos e pelos testemunhos dos seus mais notaveis ex-ministros. É a reunião de grande copia de materias para a Historia do Sr. D. Pedro II. É o desenvolvi-

mento da brochura que foi ultimamente publicada sob o titulo acima. São as *provas* da existencia do plano imperial de reduzir o Brazil ao estado de cadaver e dos meios pelos quaes conseguiu o seu fim.

Já está publicada e á venda

A CONFERENCIA DOS DIVINOS

Commentaria e precedida de traça biographica do Sr. Francisco Xavier, ex-redactor do *Constituinte*. A *Conferencia dos Divinos* é o *Libello do Povo* e o *Processo da Monarchia* da mais apreciavel e interessante maneira sobre o reinado do Sr. D. Pedro II. Um é o comple-

mento do outro. Já dissemos o que é o *Libello do Povo*; agora diremos que a *Conferencia dos Divinos* é o proprio Imperador confessando na intimidade o modo por que tem reinado e os meios que empregou para reduzir o Brazil ao estado de cadaver.

As obras acima enumeradas serão vendidas em brochura na nossa typographia, rua da Quitanda n. 16 pelos preços seguintes: Conferencia, 500\$; Libello, 100\$; Recordações, 200\$; Processo da Monarchia, 500\$.

Para as provincias pagará mais a despeza da expedição pelo correio.

Não receberemos, portanto, as assignaturas a retroçadas.

Dr. Anfriso Fialho.

Declaração

A empresa do Constituinte ou o seu ex-redactor e proprietario não deve um xintem a ninguém.

REVISTA DA IMPRENSA

O abaixo assignado faltaria ao mais sagrado de todas os deveres se deixasse neste momento solemne de, do alto desta columna, despedir-se dos seus amaveis collegas, batalhadores da imprensa diaria, ao recolher-se aos bastidores da pilheria.

Eu com os olhos rasos de lagrimas e o coração dilacerado, que dou a ultima penada neste jornal.

Esta-me, porém, uma consolação: breve aqui estarei de novo para continuar a passar revistas as tropas do jornalismo.

Agora passo a enviar a todos os collegas, a cada um de per si, o meu cartão de visita.

Ao Escaravelho:

Ao velho amigo um beijo e um abraço.

Lembranças ao Iulúsinho e ao Hudson.

Recommende-lhe que não dê mais golpes nos costumes... e que tome cuidado com as constipações...

Eu tive um amigo que morreu d'isso!

Gazeta de Noticias

Aos baletros, com especialidade o espirituoso Lulu Senior, hypotheco as minhas saudades por espaço de dois mezes.

Ao Rialto desejo que deixe em paz o Escaravelho e que apure o seu espirito.

Gazeta da Tarde

Ao valente Proudhomme um aperto de mão.

Ao Somel que continue nas suas doçuras... e deixe socegado o nariz do Sr. Antão.

Lembre-se d'aquelle dictado o macaco não olha... para o seu nariz...

Aos autores das sanguessugas minhas felicitações pela attitude espirituosa que têm assumido diante dos factos ultimos.

Diario do Brazil

Ao despedir-me do collega só pedirei um favor: abandone os annuncijs de pretos fugidos.

Ao Black Crook, um abraço.

Diario de Noticias

A este sympathico collega só desejo felicidades.

Ao violino nada direi, tenho esperanças de encontral-o brevemente no Club Beethoven.

Pai?

Aos illustres chefes Quintino e Joaquim Serra um respeitoso cumprimento.

Diario Official

A este restlejo da situação conservada desejo que continue a ser orgão do governo.

Semana

Ao Chico-Ferula e ao Valentin al mejo que continuam a trabalhar em levanta a nossa pobre litteratura.

Revista Illustrada

Que continue a ser illustrada pelo João Verim e pelo sympathico Angelo.

Mequetrefe

Neto e Carrão. Ca estimois as boas ordens. Um abraço.

Levi? Levei? Jornal Junior

A todos os espirituosos collegas que continuem a ir e a voltar...

Agita que cumpri com o meu dever, to me resta offerecer a todos os meus magnificantes prestimos.

Um abraço até breve.

Alexandre

Juvenal

Aos nossos assignantes

Tendo resolvido suspender a publicação d'esta folha, offerecemos aos nossos assignantes a seguinte alternativa para escolher a parte que mais lhe convier: ou mandar receber a differença entre o preço de sua assignatura e a importancia correspondente ao tempo que falta para completar o prazo por que assignou o jornal; ou aceitar a seguinte combinação:

O assignante de trimestre receberá um exemplar do Processo da monarchia brasileira (não é o folheto que publicamos com este titulo, mas a obra de que aquelle folheto é apenas o resumo); o de semestre receberá um exemplar d'esta obra e mais um da Conferencia dos Divinos e outro do Libello do Poco; ode anno receberá um exemplar de cada uma d'estas obras, um das Recordações e mais um segundo exemplar do Processo da monarchia.

O assignante por um anno que não quizer este segundo exemplar poderá receber a differença entre o valor daquellas obras (1) e a que corresponde ao praso de sua assignatura. Por exemplo, o assignante da côrte que não quizer um segundo exemplar do Processo da monarchia receberá 500 rs., e o da provincia receberá 2\$, descontando-se-lhe 500 rs. para a despesa de expedição pelo correio.

As obras acima mencionadas estarão impressas antes do fim do anno.

ESPIRITO DOS OUTROS

Em uma folha de Lisboa, lia-se o seguinte e curioso annuncio:

Leitões especiaes para matrimonio de ferro.

Precisa-se um rapaz para engarrafar.

Chapéos de sol de seda para homens de 12 varetas.

Sapatos para senhoras de todos os tamanhos.

Casacos de lã de senhora.

Chapeos de feltro de homem.

Barretes para meninos e padres de algodão.

Precisa-se de uma criada que saiba pentear uma senhora para ir para o Brazil.

Dao-se alviçaras a quem achar um corpo de senhora de panno branco que se perdeu com folhos no cañacol da Graça.

Offerece-se mejo official de barbeiro.

ANNUNCIOS

DR. ALBERTO DE CARVALHO Advogado

17 RUA DA QUITANDA 17

(1) Vê-se a terceira pagina da folha.

LOTERIA DA BAHIA

Premio maior 200:000\$

EXTRACÇÃO

5ª FEIRA 5 DE NOVEMBRO

Grandes Importantes Pechinemas

RUA DO EVARISTO DA VEIGA N.º 17

(CANTO DA RUA DE MARANGAPÉ)

A Proprietaria d'este estabelecimento tendo de regresso para a Europa resolveu vender as fazendas a preços baratissimos

A SABER

Lã para vestidos de senhora, a 500 rs. o metro; damassés de novidade, a 800 rs. o metro, vale 18400; damassés de seda, a 360 rs., valem 800; grande quantidade de reposteira de seda, a 38500, 48, 58, 68; algodão cru a preços sem comparemto; camisas de camisas brancas e de côr para homem a 28500, 38, 48, 58; duzia; collarinhos de linho a 58 e 68 a duzia; punhos de linho a duzia; meias para homens, brancas e de côres a 300, 400, 500, 600 para meninos a 200, 300 e 400 rs.; ditas brancas para senhora a 200, 300 e 400 rs.; ditas de côres de 500 rs. para cima; superiores de rendadas a 28, 28500 e 38; saias brancas bordadas a 28, 38 e 48; cazemira de 88 a 208; lindas capas de cazemira diagona a 28, 38 e 48; de massés a 408 valem 808; vestidinhos de casimira para senhora a 280 e 360 rs.; 8.000 metros de cretone francez a 400 rs.; de cassas de linho a 240 rs.; morins muito superiores para senhora a 38500, 48, 58, 68; algodão cru a preços sem comparemto; de camisas brancas e de côr para homem a 28500, 38, 48, 58; duzia; collarinhos de linho a 58 e 68 a duzia; punhos de linho a duzia; meias para homens, brancas e de côres a 300, 400, 500, 600 para meninos a 200, 300 e 400 rs.; ditas brancas para senhora a 200, 300 e 400 rs.; ditas de côres de 500 rs. para cima; superiores de rendadas a 28, 28500 e 38; saias brancas bordadas a 28, 38 e 48; cazemira de 88 a 208; lindas capas de cazemira diagona a 28, 38 e 48; de massés a 408 valem 808; vestidinhos de casimira para senhora a 280 e 360 rs.; 8.000 metros de cretone francez para lençoes; muito largas a 800 e 1200 rs.; de pura lã grandes a 18800, 28, 38, 48, 58; 1.000 metros de lã para homens, de gorgorão e setim a 300 rs.; ditas para senhora para homens a 28500, chapéos de senhora e crianças a 28, 38 e 48; toucas para baptizado de 18 para cima; trins brancas para senhora de 500 rs. o metro para cima; galões de côres para senhora de 500 rs. a peça; tiras bordadas largas a 100 rs. a peça; peça de 100 rs. de 200 rs. para cima; dito de seda com 3 metros a 300 rs. para cima; cos de bretanha a 28500 a duzia; ditos de puro linho a 28500 a duzia; thesouras de puro aço de 500 a 800 rs.; fitas largas de 500 rs. o metro.

E QUASE DE GRAÇA

2.000 duzias botões brancos, jaspe, a 20 rs. a duzia; 1.000 » » madreperla branca e de côres, a 10 rs. a duzia; vestidos, a 40 rs. a duzia; 500 duzias botões, setim de cor, a 100 rs. a duzia.

Para provar a realidade dos preços, e para que todos possam aproveitar estes preciosos e baratos, offerecemos a todos os frequentes e curiosos, que visitem este estabelecimento, como premio de gratidão, uma passagem gratuita para a cidade.

TYPOGRAPHIA DO CONSTITUENTE

Este bem montado estabelecimento, disposto por pessoal habilitado para tudo o que diz respeito a arte typographica, aceita todos os trabalhos garantindo-se promptidão, modicidade nos preços e nitidez na impressão.

Imprimem-se rapidamente: CIRCULARES, FOTURAS, PROGRAMAS, CONTAS CORRENTES, PROGRAMAS DE ESPECTACULOS, ETC., ETC.

16 Rua da Quitanda 16